

Escola como espaço para estratégias de promoção da saúde: relato de vivências e experiências

School as a strategic space for health promotion: a report of experiences

La escuela como espacio de estrategias de promoción de la salud: relato de experiencias y vivencias

Recebido: 06/09/2022 | Revisado: 18/09/2022 | Aceitado: 19/09/2022 | Publicado: 26/09/2022

Marcos Moraes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7675-3231>
Universidade de Santa Cruz do Sul, Brasil
E-mail: mmoraes@unisc.br

Daniela Tarta da Silveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6993-9310>
Universidade de Santa Cruz do Sul, Brasil
E-mail: danitarta@gmail.com

Verônica Nadine de Carvalho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1689-493X>
Universidade de Santa Cruz do Sul, Brasil
E-mail: veronica.nadine@hotmail.com

Suzane Beatriz Frantz Krug

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2820-019X>
Universidade de Santa Cruz do Sul, Brasil
E-mail: skrug@unisc.br

Edna Linhares Garcia

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9542-6340>
Universidade de Santa Cruz do Sul, Brasil
E-mail: edna@unisc.br

Deivis de Campos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7157-2741>
Universidade de Santa Cruz do Sul, Brasil
E-mail: dcampos@unisc.br

Resumo

A promoção da saúde (PS) na escola busca construir conhecimentos sobre a saúde, além de valores, aptidões e práticas necessárias para a vida saudável. Esse processo visa capacitar os sujeitos a influenciar mudanças em benefício da sua saúde e da comunidade. O presente artigo objetiva relatar estratégias da PS em uma escola da rede particular de ensino do Rio Grande do Sul. Trata-se de um relato de experiência que aborda o estudo de projetos norteadores do fazer pedagógico do grupo de professores, avaliações e intervenções nutricionais e de aptidão física em escolares, evitando vulnerabilidades, a fim de contribuir para o desenvolvimento integral e autônomo dos estudantes. Os autores revelam o cotidiano escolar e as estratégias de PS realizadas, na busca por diminuir as vulnerabilidades e auxiliar na formação integral dos estudantes. Observou-se que ações de PS no âmbito escolar são possíveis e podem ser efetivadas de forma eficaz e permanente. Porém, as estratégias relatadas são iniciativas pautadas em práticas de educação e saúde, procurando construir ambientes participativos e saudáveis na escola, mas em momento algum, esse relato pretende apresentar-se como experiência única ou modelo de promoção de saúde na escola, mas sim fomentar o diálogo acerca de experiências e práticas no ambiente escolar destacando os atores envolvidos.

Palavras-chave: Adolescente; Aprendizagem; Criança; Educação.

Abstract

Health promotion at school aims to develop knowledge about health, besides values, skills and important practices for a healthy life. This action seeks to empower people to change for the benefit of their own health and the community. This study aims to report goals of health promotion in a private school of Rio Grande do Sul. This is an experience report that addresses the study is about projects that guide the pedagogical work of the group of teachers, assessments, nutritional intervention and physical fitness measures in students, avoiding vulnerabilities in order to contribute to their integral and autonomous development. The authors explain the daily school life and the health promotion strategies managed at school, in an attempt to reduce vulnerabilities and help in the integral education of students. It was observed that health promotion actions in school environment are possible and can be carried out effectively and permanently. However, the strategies reported are initiatives based on education and health practices, seeking to build participatory and healthy environments at school, it is not the intention of this report to present itself as the only

experience or model of health promotion at school, but to encourage dialogue about experiences and practices in the school environment, highlighting the actors involved.

Keywords: Adolescent; Child; Education; Learning.

Resumen

La promoción de la salud (PS) en la escuela busca construir conocimientos sobre la salud, además de valores, habilidades y prácticas necesarias para una vida saludable. Este proceso tiene como objetivo permitir que los sujetos influyan en los cambios en beneficio de su salud y de la comunidad. Este artículo tiene como objetivo relatar las estrategias de PS en una escuela privada en Rio Grande do Sul. Se trata de un relato de experiencia que aborda el estudio de proyectos que orientan el trabajo pedagógico del grupo de docentes, evaluaciones e intervenciones nutricionales y de acondicionamiento físico en escolares, evitando vulnerabilidades, con el fin de contribuir al desarrollo integral y autónomo de los estudiantes. Los autores revelan el cotidiano escolar y las estrategias de PS realizadas, en la búsqueda de reducir vulnerabilidades y auxiliar en la formación integral de los estudiantes. Se observó que las acciones de PS en el ámbito escolar son posibles y se pueden realizar de manera efectiva y permanente. Sin embargo, las estrategias reportadas son iniciativas basadas en prácticas de educación y salud, que buscan construir ambientes escolares participativos y saludables, pero en ningún momento este informe pretende presentarse como una experiencia única o modelo de promoción de la salud en la escuela, sino más bien fomentar el diálogo sobre experiencias y prácticas en el ámbito escolar, destacando los actores involucrados.

Palabras clave: Adolescente; Aprendizaje; Niño; Educación.

1. Introdução

A área da saúde no Brasil, vem passando por um processo transformativo, onde as políticas públicas sofreram uma mudança de modelo, abandonando o foco na atenção curativa para um contexto que objetiva a promoção da saúde (PS) e melhoria da qualidade de vida, com uma visão mais democrática e participativa, integrando diferentes áreas, como a educação e a saúde (Souza et al., 2011).

O diálogo acerca de saúde no âmbito escolar, envolve questões amplas e além do que está presente no currículo de disciplinas. Deve-se buscar ultrapassar os entendimentos e referências ao sono, alimentação, hábitos de higiene, passando a integrar a discussão a respeito da própria estrutura física do ambiente escolar, o bom relacionamento entre os integrantes deste ambiente, o estar bem consigo mesmo, do convívio saudável em sociedade, das questões sustentáveis do meio ambiente, da tomada de consciência relativa às políticas de saúde, do conhecimento científico no campo da saúde, das tecnologias e seus vínculos com uma vida saudável, da possibilidade de ações simples a serem efetivadas por todos para uma saúde coletiva (Lima et al., 2012).

Observa-se que a educação é um fator importante e fundamental para a saúde e qualidade de vida da população, sendo que os setores de Educação e de Saúde possuem inúmeras afinidades no campo das políticas públicas, tomando por base a universalização de direitos fundamentais (Brasil, 2009). Inclusive, os temas transversais, ética, pluralidade cultural, orientação sexual, meio ambiente e saúde, que constam nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), permeiam os conteúdos trabalhados em todas as disciplinas, sendo obrigatória em toda a escolarização, onde o professor deve organizar os conteúdos cumprindo sua função social com o apoio dos serviços de saúde (Brasil, 1997).

Na busca por fornecer uma estratégia integradora de serviços de saúde escolar, que vão além da atenção médica tradicional e fundamentem ações de PS no âmbito escolar, surge a iniciativa da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), em 1995, o modelo de "Escolas promotoras de saúde", levando a PS para dentro da escola, com a transformação do ambiente físico e social das escolas e a criação de vínculos e parcerias com a comunidade onde a educação para a saúde na escola é visto como um direito fundamental de todos, sendo que a saúde está ligada ao aproveitamento escolar, à qualidade de vida e à produtividade econômica (Brasil, 2007).

A PS na escola busca construir conhecimentos sobre a saúde, além de valores, aptidões e práticas necessárias para a vida saudável, esse processo visa capacitar os sujeitos a influenciar mudanças em benefício da sua saúde e da comunidade. Para a efetivação da PS na escola, deve-se observar alguns quesitos, sendo eles, a educação para a saúde com um enfoque

integral, baseado nas necessidades dos alunos em todas as etapas do desenvolvimento e respeitando as características individuais, culturais e de gênero, a criação de ambientes e entornos saudáveis, baseado tanto em espaços físicos limpos, higiênicos e estrutura adequada, além de entregar serviços de saúde e alimentação que busquem detectar e prevenir problemas de saúde, com enfoque em formar condutas de autocontrole, prevenção de práticas e dos fatores de risco (Lima, et al., 2012).

Diante do exposto, o objetivo deste artigo é relatar as estratégias de PS em uma escola da rede particular de ensino no interior do Rio Grande do Sul, desde projetos que norteiam o fazer pedagógico do grupo de professores, até avaliações e intervenções nutricionais e de aptidão física em escolares, evitando vulnerabilidades para o desenvolvimento integral e autônomo dos estudantes.

2. Metodologia

Trata-se de um relato de experiência que aborda o estudo de projetos norteadores do fazer pedagógico do grupo de professores, avaliações e intervenções nutricionais e de aptidão física em escolares, evitando vulnerabilidades, a fim de contribuir para o desenvolvimento integral e autônomo dos estudantes. O relato de experiência, apresenta uma linguagem mais informal que os relatórios científicos, com o objetivo de proporcionar o desenvolvimento da fundamentação teórica com relatos da vivência própria do profissional (Santos, 2008).

3. Ações de Promoção da Saúde na Escola

Buscaremos ao longo do texto relatar o cotidiano escolar e as estratégias de PS realizadas na escola ao longo dos anos, na busca por diminuir as vulnerabilidades e auxiliar na formação integral dos estudantes.

Avaliação e acompanhamento do desenvolvimento

Na área de Educação Física, inúmeras investigações vêm acontecendo a respeito do tema avaliação, com a necessidade de oferecer uma natureza mais profissional, sistematizada, científica e estruturada, relacionada a um melhor planejamento das ações de ensino. Considerando que o acompanhamento da aptidão física e motora das crianças em idade escolar estabelece um comportamento preventivo para os profissionais envolvidos, possibilitando um melhor entendimento e conhecimento mais profundo das possibilidades do estudante (Rosa et al., 2008). Já de acordo com os PCNs a avaliação na área da Educação Física envolve testes para mensurar a aptidão física do aluno, visando acompanhar e intervir no desenvolvimento integral dos alunos (Brasil, 1997).

Desta forma os profissionais de Educação Física da escola, buscam acompanhar e verificar a aptidão física relacionada à saúde e ao desempenho dos estudantes, sendo assim realizam avaliações no início do ano letivo, por meio de uma bateria de testes e medidas do Projeto Esporte Brasil (2016) onde são observadas as diferenças em fatores econômicos, sociais e culturais. Além disso, eles utilizam avaliações e parâmetros regionais com objetivo de delinear fatores de aptidão física, motora e nutricional na faixa etária entre 6 à 17 anos, sendo importante indicador de crescimento e desenvolvimento corporal, motor e do estado nutricional de crianças e jovens. Dentre os testes utilizados, estão a avaliação da agilidade e velocidade (aptidão física para o desempenho) e resistência cardiorrespiratória e composição corporal (aptidão física para saúde), além de acompanhar a % de gordura, através do protocolo de Slaughter et. al. (1988), que leva em consideração valores de dobra cutânea de tríceps e subescapular. As avaliações têm a função de ser uma ferramenta norteadora do planejamento das aulas de Educação Física, além de serem apresentadas as famílias nos diálogos que acontecem ao longo do ano, onde são orientadas dicas e sugestões e em alguns casos intervenções para um melhor desenvolvimento de suas capacidades. Ao final do ano letivo é feito uma reavaliação, usando os mesmos protocolos para análise da evolução do aluno ao longo do ano.

Segundo Buss (2001), ações de PS no período da infância e adolescência se mostram uma opção positiva, sendo importante período no desenvolvimento humano, principalmente nas relações que estabelecem o comportamento e estilo de vida. Observa-se a necessidade de estratégias que oportunizem a transformação dos sujeitos, cada vez mais autônomos e atuantes na sua cidadania. Dessa forma, a PS coloca a educação como um aspecto importante para desenvolver o exercício da cidadania, além de fortalecer atitudes que visem melhores condições de saúde e vida (Bydlowski et al., 2004). Desta forma, as avaliações e intervenções nos aspectos físicos e motores, mostra-se uma importante estratégia de fortalecer os estudantes, auxiliando na construção de sua cidadania e autonomia.

Atividades de educação alimentar e nutricional

A Educação Alimentar e Nutricional (EAN) é considerada um importante instrumento para promoção de hábitos alimentares saudáveis, sendo considerada uma estratégia preconizada pelas políticas públicas em alimentação e nutrição (Ramos et al., 2013). Entre as diretrizes da Política Nacional de Alimentação e Nutrição está a Promoção da Alimentação Adequada e Saudável, que pode ser compreendida por um conjunto de estratégia que visam a realização de práticas alimentares apropriadas aos aspectos biológicos e socioculturais aos seus indivíduos e coletividades, assim como ao uso sustentável do meio ambiente. Também, deve-se considerar aspectos culturais, comportamentais e afetivos (Brasil, 2013).

O Marco de Referência de EAN para as Políticas Públicas traz o conceito de EAN como “um campo de conhecimento e de prática contínua e permanente, transdisciplinar, intersetorial e multiprofissional, que visa promover a prática autônoma e voluntária de hábitos alimentares saudáveis”. Também, se insere no contexto do Direito Humano à Alimentação Adequada e da garantia da Segurança Alimentar e Nutricional (Brasil, 2012).

O ambiente escolar consiste em um espaço favorável à promoção da saúde e da promoção da alimentação saudável, pois a escola possui papel significativo na formação de crianças e adolescentes, ampliando o conhecimento para as famílias e comunidade (Rodrigues et al., 2020).

Considerando que a idade escolar é o período em que há a formação de hábitos alimentares, sendo que a infância e adolescência são as principais fases para intervenções com ações educativas voltadas à alimentação e nutrição (Rodrigues et al., 2020). O desenvolvimento de atividades de educação nutricional nas escolas possibilita aos escolares a obtenção de conhecimento básico sobre alimentação e nutrição, incentivando a responsabilidade e um comportamento alimentar que busque a manutenção de uma boa saúde (Ribeiro et al., 2013).

As atividades descritas a seguir ocorreram no ano letivo de 2020. Algumas atividades aconteceram de forma online, utilizando um serviço de comunicação por vídeo, e outras de forma presencial.

A atividade “Semáforo dos Alimentos” proporciona melhor entendimento sobre os alimentos que devemos consumir e aqueles que devemos consumir com moderação. No semáforo cada alimento possui seu lugar de acordo com os benefícios que traz à saúde ou o mal que ele pode ocasionar. A cor verde significa os alimentos saudáveis que podemos comer livremente, são aqueles que contribuem para a manutenção e formação do organismo; a cor amarela significa os alimentos que devemos consumir com moderação e a cor vermelha estão classificados os alimentos que devemos evitar, pois apresentam grande quantidade de açúcar, gordura saturada e alta carga calórica. Participaram desta atividade alunos da educação infantil. Foi utilizado um cartaz com imagem do semáforo e imagens de diversos alimentos. Os alunos foram orientados sobre o significado de cada cor do semáforo. No decorrer das atividades foi explicado porque cada alimento pertencia a tal cor respectivamente. Os estudantes mantiveram-se interessados e participativos no decorrer da atividade.

Os alimentos são formados por nutrientes e estão distribuídos na Pirâmide Alimentar em quatro níveis, com oito grupos de acordo com o nutriente que mais se destaca na sua composição. Os alimentos que estão no mesmo grupo possuem nutrientes e valor nutritivo semelhantes. Os objetivos primários de ensino da Pirâmide Alimentar são a variedade, a moderação

e a proporcionalidade. Também, foi possível abordar temas sobre os alimentos energéticos, os construtores e os reguladores. Com esta atividade realizada com alunos dos 5º anos e 8º ano, foi possível que os estudantes adquirissem mais autonomia na hora de escolherem seus alimentos para consumir. Para finalizar esta atividade, foi realizado um momento com orientações gerais sobre alimentação e tira dúvidas.

Outra atividade realizada com as turmas dos 6º anos foi “A importância do café da manhã, sono e água”. Esta atividade teve como objetivo incentivar os estudantes a realizarem o café da manhã, tendo em vista que muitos iniciavam às aulas ainda em estado de jejum, o que pode vir a prejudicar o rendimento escolar, assim como, a falta de sono adequado para a reparação do organismo e a ingestão de água para hidratação corporal, entre outras funções. Os alunos mostraram grande interesse pelo assunto, interagindo e tirando suas dúvidas ao decorrer da atividade.

Na “semana do conhecimento”, onde os alunos optam pelo tema que gostariam de conhecer, estudar e/ou aprofundar, foi realizada uma aula e o assunto abordado foi “Benefícios e importância do vegetarianismo para o meio ambiente e consciência animal”, onde várias questões foram comentadas em relação a alimentação, a preservação do meio ambiente e cuidado aos animais, tendo em vista que muitos estudantes são vegetarianos e se importam com esta causa.

Outro assunto abordado foi “Mitos e verdades sobre alimentação” onde o objetivo foi esclarecer e desmistificar dúvidas sobre os alimentos, proporcionando aos estudantes mais clareza e conhecimento, assim auxiliando-os em suas escolhas alimentares.

Segundo um relato de experiência baseado em ações de educação alimentar e nutricional, com escolares de 8 a 14 anos, em uma escola estadual de Cuiabá-MT, foi observado grande participação e interesse dos escolares com os temas e estratégias abordadas nas ações de EAN, assim, concluindo que as atividades proporcionaram maior conhecimento para a adoção de hábitos alimentares saudáveis (Prado et al., 2016).

Deminice, Laus, Marins, Silveira e Dutra (2007), realizaram um estudo de intervenção com escolares de Ribeirão Preto-SP e observaram que o programa de educação alimentar proposto foi eficaz na melhora do conhecimento sobre alimentação e nutrição e das práticas alimentares dos escolares.

Projetos curriculares

O projeto de Escolas Promotoras de Saúde (EPS) busca consolidar a capacidade do setor de Saúde e Educação para PS no ambiente escolar, propiciando o bem-estar e a qualidade de vida de toda a comunidade escolar, através de suas propostas, o projeto estimula o compromisso de todos nas ações dirigidas para melhorar a saúde, a qualidade de vida e o desenvolvimento local. Na medida que para se denominar EPS, o espaço escolar necessita oportunizar um ambiente saudável, despertar aptidões e condutas em prol da saúde dos participantes, viabilizando a autonomia e participação igualitária de toda a comunidade escolar (Mont’Alverne & Catrib, 2013).

Desse modo, os Projetos Curriculares surgem como estratégia de PS na escola, sendo desenvolvidos a partir das necessidades que emergem do cotidiano, entre os projetos destaca-se o projeto Educação, Promoção e Prevenção em Saúde na Escola (Edusaúde), que tem por objetivo oportunizar a vivência de ações em saúde coletiva, com inserção em toda a comunidade escolar. A intenção é agregar e consolidar todos os temas que envolvem práticas de promoção e prevenção em saúde pelo viés da educação, em que a formação e o conhecimento se entrelaçam com o ato de pensar/refletir e afetar-se.

Nesse sentido, temos uma parceria com a Liga de Psiquiatria, grupo formado por estudantes de medicina e psicologia da UNISC e coordenados por um professor psiquiatra. A Liga realiza oficinas com as turmas, especialmente com 8º e 9º anos do Ensino Fundamental e Ensino Médio, com temáticas como: ficar e namorar, gravidez, anticoncepção, HIV, diversidade sexual, bullying, violência de gênero, drogas, transtornos alimentares e valorização da vida.

Outra ação desenvolvida em todas as turmas são os Círculos de Construção de Paz, que têm o objetivo de promover a construção de relacionamentos saudáveis. Os círculos propiciam um ambiente de segurança, no qual os participantes desenvolvem a autoconsciência e competência emocional. Dessa forma, os aspectos pessoais aperfeiçoados transcendem o espaço do círculo, sendo agregados ao sujeito no seu dia a dia.

A Escola também contempla a Meditação com estudantes, professores, técnicos administrativos e famílias. Esse momento concretiza-se por vivências, integrando conhecimento científico, práticas milenares, neurociência, e estratégias de desenvolvimento humano, no que diz respeito à atenção plena e ao foco. Os resultados dessa prática podem ser notados em: maior capacidade de atenção, concentração e foco; redução de ansiedade; consciência corporal; consciência sobre seus sentimentos, pensamentos e sensações; melhora no comportamento de hiperatividade, agressividade e socialização.

A organização didático-pedagógica das práticas cotidianas na Escola se dá sob diferentes aspectos que emergem a partir de estudos e reflexões. Para tanto, essa organização é estruturada sob a forma de eixos norteadores, possibilitando integrar áreas do conhecimento, interesses diversos e causas variadas, em prol de uma transversalidade do conhecimento que busca dar sentido às aprendizagens, possibilitando ao estudante uma formação alinhada com a intencionalidade da Instituição.

As ações vivenciadas e descritas acima vêm de encontro aos campos centrais de ações propostos pela Carta de Ottawa, destacando-se a criação de ambientes favoráveis a saúde, que visa oportunizar ambientes que contribuam para a saúde, lazer, o lar, a escola e a própria cidade, compondo a agenda da saúde. Além do desenvolvimento de habilidades e atitudes pessoais que favoreçam a saúde em todos os momentos da vida, sendo de suma importância a disseminação de informações sobre a educação para a saúde, em todos o âmbito escolar. A escola aparece como uma organização responsável por agir nessa direção, capacitando a todos os indivíduos e comunidade, avançando na ideia de Empowerment, trazendo acesso à informação e oportunizando de aprendizagem sobre as questões de saúde para todos (WHO, 1986).

4. Considerações Finais

Observou-se que ações de promoção da saúde no âmbito escolar são possíveis e podem ser efetivadas de forma eficaz e permanente, para isso é necessário um comprometimento de todos os envolvidos, buscando diminuir as vulnerabilidades, além de trabalhar para o empoderamento dos escolares, professores, funcionários e comunidade escolar. As estratégias relatadas são iniciativas pautadas em práticas de educação e saúde, procurando construir ambientes participativos e saudáveis na escola, mas em momento algum, esse relato pretende apresentar-se como experiência única ou modelo de promoção de saúde na escola, mas sim fomentar o diálogo acerca de experiências e práticas implementadas no ambiente escolar dando voz aos atores envolvidos. Espera-se que esse relato de experiência, incentive a busca por transformações na elaboração de ações e estratégias de saúde na escola, revisando conceitos tradicionais de promoção da saúde.

Acreditamos que esta pesquisa cumpriu o seu objetivo de apresentar um breve estudo sobre ações de promoção da saúde na escola, para estudos posteriores, como forma de complemento a este, poderia se explorar ações em conjunto com o poder público municipal e estadual ou iniciativa privada, buscando uma maior afetividade entre as experiências vivenciadas.

Referências

- Brasil. Ministério da Educação e do Desporto. (1997). Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília, DF, MEC/SEF.
- Brasil. Ministério da Saúde. (2007). Escolas Promotoras de Saúde: experiências do Brasil/Ministério da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde.
- Brasil. Ministério da Saúde. (2009). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde na escola/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde.

- Brasil. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. (2012). Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. Marco de Referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome.
- Brasil. Ministério da Saúde. (2013). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Alimentação e Nutrição. Brasília: Ministério da Saúde.
- Buss, P. M. (2001). Promoção da Saúde na infância e adolescência. *Rev. Bras. Saúde Matern. Infant.*, 1(3), 279-82.
- Bydlowski, C. R., Westphal, M. F., & Pereira, I. M. T. B. (2004). Promoção da saúde. Porque sim e porque ainda não! *Saúde e sociedade*, 13(1), 14-24.
- Contandriopoulos A. P. (2006). Avaliando a institucionalização da avaliação. *Ciênc. saúde coletiva*, 11(3), 705-11.
- Deminice R., Laus M. F., Marins M., Silveira S. D. O., & Dutra O. E. (2007). Impacto de um programa de educação alimentar sobre conhecimentos, práticas alimentares e estado nutricional de escolares. *Alim. Nutr.*, 18(1), 35-40.
- Lima, D. F., Malacarne, V., & Strieder, D. M. (2012). O papel da escola na promoção da saúde: uma mediação necessária. *EccoS Revista Científica*, 1(28), 191-206.
- Mont'Alverne, D. G. B., & Catrib, A. M. F. (2013). Promoção da saúde e as escolas: como avançar. *Rev Bras Promoc Saude*. 26(3), 307-08.
- Prado, B., G., et al. (2016). Ações de educação alimentar e nutricional para escolares: um relato de experiência. *Demetra: alimentação, nutrição & saúde*, 11(2), 369-82.
- PROESP-BR. Projeto Esporte Brasil. Manual de testes e avaliação - Versão 2016 <https://www.ufrgs.br/proesp/arquivos/manual-proesp-br-2016.pdf>.
- Ramos, F. P., Santos, L. A. S., & Reis, A. B. C. (2013) Educação alimentar e nutricional em escolares: uma revisão de literatura. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 29(11), 2147-2161.
- Ribeiro, C. D., et al. (2013). Educação nutricional: espaço de aprendizagem e Produção de conhecimento. *VITTALLE*, 25(1), 21-28.
- Rodrigues, J. N., et al. (2020). Educação alimentar e nutricional como estratégia para aumento do consumo de proteínas em escolares. *Revista Ciência e Ideia*. 11(1).
- Rosa, G. K. B., Marques I., Papst, J. M., & Gobbi L.T. B. (2008). Desenvolvimento motor de criança com paralisia cerebral: avaliação e intervenção. *Rev Bras Educ Esp*, 14(2), 163-76.
- Santos, A. R. (2008). *Metodologia científica: a construção do conhecimento*. Lamparina.
- Slaughter M. H., et al. (1988). *Skinfold equations for estimations of body fatness in children and youth*. *Hum Biol*. 60(5), 709–23.
- Souza, A. A., Souza, V., & Guerra M. (2011). Educação e saúde na escola. CAED-FMG.
- World Health Organization.(1986). The Ottawa charter for health promotion. Geneve: WHO.